



Bancários aprovam reivindicações da Campanha Nacional 2013

Eleitos nos congressos estaduais e distrital, os delegados presentes à 15ª Conferência Nacional dos Bancários aprovaram na plenária final, realizada no domingo (21) em São Paulo, a estratégia, o calendário e a pauta de reivindicações da Campanha Nacional 2013.

Os principais eixos da campanha deste ano são: piso salarial no valor de R\$ 2.860,21, reajuste de 11,93% (inflação projetada do período mais aumento real de 5%) sobre o salário e todas as verbas, fim da terceirização, combate às metas abusivas e ao assédio moral e defesa do emprego.

Participaram da conferência, que ocorreu nos dias 19, 20 e 21 de julho, 629 delegados de todo o país, dos quais 422 homens e 207 mulheres. Trinta e sete delegados representaram Brasília na conferência.

Ousadia, unidade e mobilização

Organizada pelo Comando Nacional dos Bancários e pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), a conferência deste ano teve como tema a ousadia, a unidade e a mobilização.

Ousadia para acreditar que é possível acabar com o assédio moral e com o projeto de lei 4.330, da terceirização. Unidade para conquistar e avançar muito mais. E mobilização para podermos de fato transformar a realidade.

Além de debater as propostas para compor a minuta da categoria, que será entregue à Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) no próximo dia 30, a conferência também realizou painéis temáticos sobre gestão por competências, reestruturação produtiva, reforma política, segurança bancária, emprego e terceirização, entre outros assuntos.

A íntegra da minuta está disponível em bancariosdf.com.br.

"Dada a conjuntura política e econômica nacional e internacional, a Campanha Nacional dos Bancários deste ano enfrentara grandes desafios. Mas para os bancos não vemos problemas estruturais, uma vez que o Banco Central aumentou a taxa Selic, que só favorece rentistas. O lucro dos bancos é crescente. Não existe concorrência. As metas são abusivas e, como se não bastasse as pressões, desrespeitam os trabalhadores. Para avançarmos, precisamos da participação de todos os bancários", disse o presidente do Sindicato, Eduardo Araújo, que participou da 15ª Conferência Nacional dos Bancários.



Bancários e bancárias de todo o país, incluindo os de Brasília, aprovam as reivindicações da Campanha

Principais reivindicações

- **Piso salarial** de R\$ 2.860,21;
- **Reajuste salarial de 11,93%**: 5% de aumento real, além da inflação projetada de 6,6%;
- **Vales alimentação**, refeição, 13ª cesta e auxílio-creche/babá: R\$ 678 ao mês;
- **Melhores condições de trabalho** com o fim das metas abusivas e do assédio moral;
- **Emprego**: mais contratações, aumento da inclusão bancária, combate às terceirizações, especialmente ao PL 4330, além da aprovação da Convenção 158 da OIT, que proíbe as dispensas imotivadas;
- **Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS)**: para todos os bancários;
- **Auxílio-educação**: pagamento para graduação e pós;
- **Prevenção contra assaltos e sequestros**, com fim da guarda das chaves de cofres e agências por bancários;
- **Igualdade de oportunidades** para bancários e bancárias, com a contratação de pelo menos 20% de trabalhadores afro-descendentes;
- **PLR**: três salários mais R\$ 5.553,15 a cada ano.

Calendário de luta

A 15ª Conferência aprovou ainda um calendário de luta que mescla o engajamento da categoria tanto na Campanha Nacional dos Bancários quanto na pauta de reivindicações da CUT e demais centrais sindicais.

Confira:

- **30/7** - Entrega da pauta de reivindicações à Fenaban.
- **6/8** - Dia Nacional de Luta contra o PL 4330.
- **12 e 13/8** - Mobilizações em Brasília para convencer os parlamentares a rejeitarem o PL 4330.
- **22/8** - Dia Nacional de Luta dos Bancários, com passeatas no final do dia.
- **28/8** - Dia do Bancário, com atos de comemoração e de mobilização.
- **30/8** - Greve de 24 horas, em defesa da pauta geral dos trabalhadores apresentada ao governo e ao Congresso Nacional apresentada pela CUT e demais centrais sindicais.

Bancários revigoram disposição para avançar nas conquistas



Os debates que ocorreram na 15ª Conferência Nacional dos Bancários não deixam dúvida quanto à disposição da categoria em utilizar todo o seu potencial de luta para assegurar avanços na Campanha Nacional de 2013. Tal disposição foi evidenciada pelo tom e o conteúdo das intervenções dos integrantes de todos os grupos (Emprego, Reestruturação Produtiva no Sistema Financeiro, Remuneração e Condições de Trabalho).

O grupo Remuneração apontou a defesa da valorização do piso salarial da categoria como questão abordada com ênfase pelos delegados à conferência. *“Este será, com certeza, um dos grandes eixos da nossa campanha neste ano”*, disse o coordenador das discussões no grupo de Remuneração, Carlos de Souza, vice-presidente da Contraf-CUT e bancário do BB.

Categoria combate política de metas, assédio moral e insegurança

O combate à política de metas, assédio moral e insegurança foi o principal foco de discussão do grupo de trabalho sobre Condições de Trabalho, que debateu no dia 20 os temas saúde, igualdade de oportunidades e segurança bancária, durante a 15ª Conferência Nacional dos Bancários, realizada em São Paulo.

A novidade é a proposta - vinda de uma conferência estadual - de incluir na minuta a regulamentação do processo de obras para reformas nas agências. Os participantes do grupo entenderam que a Convenção Coletiva deve tratar do assunto, definindo que os funcionários da agência a ser reformada sejam remanejados para outros locais de trabalho. Foi proposto também que os bancos fiquem obrigados a informar a realização da obra com 30 dias de antecedência ao sindicato dos bancários, ao CREA e ao Corpo de Bombeiros.

Trabalhadores querem bancos socialmente responsáveis e discutir inovações

Nesta Campanha Nacional 2013, os bancários vão intensificar a luta por um sistema financeiro socialmente responsável, com atuação voltada para o desenvolvimento do país.

Essa é a síntese dos trabalhos realizados pelo Grupo sobre Reestruturação Produtiva no Sistema Financeiro, ocorrido dia 20, durante a 15ª Conferência Nacional dos Bancários.

Os debates apontam para a luta em defesa da universalização do atendimento bancário. O objetivo é assegurar a inclusão bancária com atendimento em agências e PABs prestados

exclusivamente por trabalhadores bancários, visando garantir a qualidade na prestação dos serviços, proteção do sigilo bancário e da vida dos trabalhadores e consumidores.

Bancários intensificarão mobilização por emprego e contra o projeto 4330, conhecido como PL da terceirização

As reivindicações sobre emprego deverão estar entre as questões centrais da Campanha Nacional 2013. Com destaque para a luta contra o Projeto de Lei 4330, que, a pretexto de regulamentar a terceirização no Brasil, praticamente acaba com o emprego formal e os direitos trabalhistas. Esse foi o principal debate feito pelos delegados sindicais que, no dia 20, participaram do Grupo de Trabalho sobre Emprego, durante a 15ª Conferência Nacional dos Bancários.

Os participantes do debate também destacaram duas questões prioritárias: o combate à rotatividade nos bancos privados e à eliminação de empregos. Segundo o secretário de Organização da Contraf-CUT, Miguel Pereira, que coordenou os debates, a luta contra o PL 4330 deve ser ampliada pelos bancários durante a campanha.

Governo Dilma tem de escolher para quem quer governar, afirma Sicsú

Apesar dos incríveis avanços econômicos e sociais que o Brasil alcançou nos últimos dez anos, o povo quer mais. Sem o fantasma do desemprego rondando, renda em ascensão e aumento do consumo, a população quer agora saúde, educação e transporte de qualidade. Quer, enfim, serviços públicos melhores.

Esse é o grande recado das manifestações que tomaram conta do Brasil em junho, na visão do professor João Sicsú, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e ex-diretor de Políticas e Estudos Macroeconômicos do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada). Ele participou dos debates sobre análise de conjuntura, que abriram o segundo dia da Conferência Nacional dos Bancários, no sábado 20. Também participaram o jornalista Altamiro Borges e o coordenador mundial da UNI Finanças, Márcio Monzane.

João Sicsú disse que o governo Lula assumiu o país, em 2003, com o slogan Brasil para todos. "Esse roteiro levou a ações que garantiram avanços em todas as áreas", diz, acrescentando que a política econômica do governo, acertada e necessária, expandiu o crédito, que dobrou de tamanho, conseguiu uma drástica redução do desemprego - passando de 12,3%, em 2003, para menos de 5%, em 2013 - e ampliou o consumo.

O resultado foram reflexos sociais significativos, com geração



de emprego, valorização do salário mínimo, manutenção da inflação sob controle e organização das contas públicas. "Deu quase tudo certo! Pois, para fazer esse tipo de política não é necessário nenhum enfrentamento. Cria-se um ciclo em que não se coloca em conflito o trabalho e o capital", destacou.

Para Sicsú, o governo precisa, agora, deixar o slogan de lado e escolher para quem quer governar. "Precisa partir para o enfrentamento. Se queremos um sistema de saúde melhor, precisamos enfrentar o lobby dos médicos e das grandes corporações. Se queremos uma reforma política, precisamos enfrentar deputados, senadores, bancos, mídia. Se queremos uma reforma agrária, precisamos enfrentar os ruralistas.

Isso vai desagradar os mais poderosos e ricos, mas vamos conseguir avançar em vários pontos que foram colocados pela população nas manifestações de junho."

Democratização da mídia

Também palestrante no painel, o jornalista Altamiro Borges, coordenador do Centro de Estudos da Mídia Alternativa Barão de Itararé, defende que os movimentos sociais precisam entrar na disputa ideológica para 'puxar' para a esquerda a pauta das manifestações de rua no país.

"Esse momento é de desafio para o movimento social, e de nos questionarmos se não nos acomodamos. Temos de disputar as ruas,

ter unidade para disputar o simbólico das manifestações", disse.

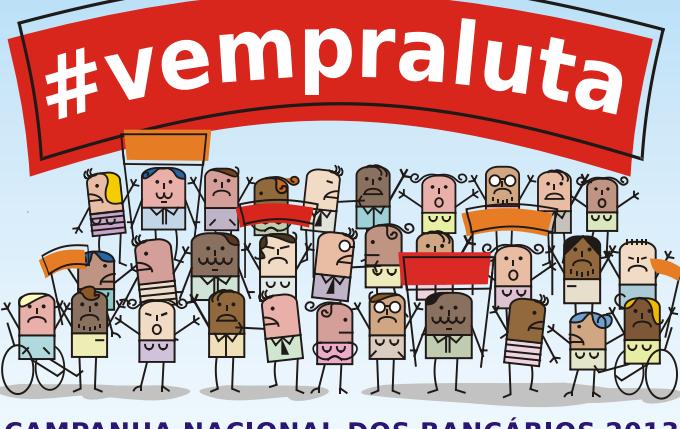
O desmonte do Estado de bem-estar social na Europa

O painel de análise de conjuntura contou ainda com a participação de Márcio Monzane, coordenador mundial da UNI Finanças, braço para o setor financeiro da UNI Sindicato Global, entidade que representa cerca de 900 sindicatos e 20 milhões de trabalhadores do setor de serviços em todo mundo, da qual a Contraf-CUT é filiada. O dirigente apresentou uma análise sobre a atual conjuntura na Europa, a partir das consequências sociais que se instalaram por conta da crise econômica desencadeada em 2008.

'Vem pra luta'

é o tema da mídia da Campanha Nacional dos Bancários

A proposta de mídia para a Campanha Nacional dos Bancários 2013 foi apresentada no dia 21, último dia da 15ª Conferência, realizada em São Paulo. O material é fruto de cinco reuniões específicas com a participação de diretores de imprensa e jornalistas de vários sindicatos, incluindo o de Brasília, e federações de todo o país. O material usa o mote "vem pra luta" e está em sintonia com as manifestações de rua que vêm acontecendo desde junho.



Sindicato e Contraf-CUT cobram do BB fim da terceirização na Dirao e da pressão por metas na GDP

Os sindicatos, incluindo o de Brasília, participaram da negociação com o Banco do Brasil sobre a reestruturação da Diretoria de Reestruturação de Ativos Operacionais (Dirao)/Gerat e a nova Gestão de Desenvolvimento de Competências (GDP), no último dia 16, em Brasília. Representantes da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), das federações e do Sindicato dos Bancários de Brasília cobraram do banco o fim da terceirização na Dirao e das metas abusivas, que agora serão cobradas individualmente pela GDP (sistema de avaliação funcional).

A Comissão de Empresa dos Funcionários do BB protestou contra a política do banco de estimular o acirramento do clima de competitividade e o estresse, na medida em que existe possibilidade de cobrança individual de metas no sistema de avaliação GDP. Além disso, os representantes dos trabalhadores criticaram o caráter subjetivo de vários itens do sistema de avaliação, dando margem à injustiças e perseguições.

"Somos contrários à inserção de cobrança individual de metas na avaliação do trabalhador e lutamos contra essa violência", destacou Rafael Zanon, diretor do Sindicato dos Bancários de Brasília e representante das regiões Centro-Norte na Comissão de Empresa dos Funcionários do BB.



Diretor do Sindicato, Rafael Zanon (centro) participa da negociação com o BB

A nova GDP terá a inclusão da avaliação de desempenho baseada em cumprimento de metas individuais e com pontuação de 0 a 7 pontos, sendo que as notas 1, 2 e 7 deverão ser necessariamente justificadas. Esse novo modelo terá dois módulos: competências e metas, com pesos diferentes, de acordo com a função exercida. Quanto mais alta a função, maior o peso do módulo metas, que será dividido em meta geral do BB (retorno do patrimônio líquido), meta da dependência e meta individual.

Privatização: BB aumenta terceirização com reestruturação na Dirao

O BB anunciou que a Diretoria de Reestruturação de Ativos

(Dirao), que executa a cobrança da inadimplência no BB, está em processo de reestruturação, com centralização, segmentação e especialização de serviços. Resumindo: fechamento de unidades, diminuição do número de funcionários e terceirização.

Em todo o país, são 971 funcionários na diretoria, e após a reestruturação, ficarão 839 pessoas. Os serviços quase triplicaram. Várias atividades desenvolvidas por bancários serão repassadas para terceirizados.

"Está mais que claro que a diretoria do banco está comprometida com a terceirização, que reduz custos e precariza as condições de trabalho. Os serviços que eram realizados por funcionários nas antigas Gerats (Gerências de Reestruturação de Ativos) agora estão sendo repassados para empresas privadas", salientou Rafael Zanon.

Representantes dos trabalha-

dores frisaram que o volume do serviço aumentou e que novos funcionários devem ser contratados, em vez de substituir os funcionários por terceirizados. Denúncias de problemas no serviço de empresas terceirizadas também foram levantadas pelos representantes dos trabalhadores.

Confira, abaixo, as principais reivindicações apresentadas na negociação sobre o assunto:

- Fim da terceirização dos serviços da Dirao;
- Aumento do número de funcionários da Dirao;
- Garantia de alocação dos funcionários na mesma praça e com a mesma remuneração.

BB persegue assessores juniores de unidades estratégicas

Durante a negociação, o banco retornou algumas reivindicações cobradas durante a reunião realizada em junho com os dirigentes sindicais. Sobre a reivindicação de nomeação de todos os assessores juniores remanescentes nas vagas de pleno, o BB disse que não atenderá essa reivindicação, confirmando sua perseguição a esse grupo.

Seminário define no próximo dia 2 de agosto a pauta específica do BRB

Após a 15ª Conferência Nacional dos Bancários, realizada em São Paulo entre os dias 19 e 21 de julho, onde foi definida a pauta geral da categoria, chegou a vez dos bancários e bancárias do BRB se reunirem para aprovar suas prioridades e estratégias de luta para a Campanha Salarial 2013. Por esse motivo, o Sindicato organiza o seminário dos delegados sindicais da instituição financeira no próximo dia 2 de agosto (sexta-feira) na Legião da Boa Vontade (LBV), localizada na 916 Sul.

Após as exposições e os debates, uma assembleia vai deliberar a pauta de reivindicações dos tra-

balhadores. O seminário será das 9h às 18h.

"Assim como faz todos os anos, o Sindicato abre espaço para os bancários e bancárias do BRB, incluindo os delegados sindicais, debaterem e apresentarem, de forma democrática, suas propostas para a Campanha Salarial 2013", afirmou a secretária-geral do Sindicato, Cida Sousa, que também é bancária do BRB.

Segundo o acordo coletivo de trabalho, todos os delegados sindicais têm assegurada sua liberação para participar do seminário. *"Por isso, os delegados devem comparecer. Os representantes sindicais de*

base são peças fundamentais para a organização de nossa campanha", frisou Antonio Eustáquio, diretor do Sindicato e funcionário do BRB. Os demais bancários do BRB também podem participar do seminário organizado pelo Sindicato.

Embora a liberação seja somente para os delegados sindicais, os outros funcionários que estiverem de folga, férias ou saírem mais cedo também estão convidados a participarem do seminário.

Sugestões para a pauta de reivindicações dos bancários e bancárias do BRB podem ser encaminhadas para o e-mail cristiano@bancariosdf.com.br.

Análise de conjuntura

Além da análise de conjuntura e da pauta de reivindicações, o seminário discutirá os principais problemas enfrentados pelos bancários do BRB.

A assembleia para ratificar as decisões do seminário será justamente às 18h do dia 2 de agosto para dar tempo de os bancários que não são delegados sindicais participarem. A segunda e última chamada para a assembleia será impreterivelmente às 18h30.

Tão logo a programação do seminário seja definida, o Sindicato divulgará em todos os seus veículos de comunicação.

Empregados exigem da Caixa fim do assédio moral e critérios transparentes para descomissionamentos

Durante negociação permanente com os representantes da Caixa Econômica Federal, realizada no último dia 12, em Brasília, o Sindicato cobrou da empresa o fim do assédio moral e critérios transparentes para os descomissionamentos. Na ocasião, o movimento sindical mostrou preocupação com a retirada de comissão por decisão unilateral do gestor, uma vez que pode incentivar o assédio moral e provocar medo e apreensão entre os trabalhadores. Os descomissionamentos arbitrários estão ocorrendo até entre os caixas executivos.

Também participaram da negociação a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), as federações e demais entidades sindicais, assessorados pela Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa).

“A Caixa precisa rever imediatamente essa metodologia de descomissionamentos, que fica a cargo do gestor e é uma incógnita para o trabalhador. Queremos critérios claros para coibir os descomissionamentos arbitrários”, afirma a diretora do Sindicato e da Contraf-CUT Fabiana Uehara, que também é empregada da Caixa, ao lembrar a importância de transparência nos processos.

O Sindicato, a CEE/Caixa e demais entidades sindicais também cobraram da empresa melhorias dos benefícios dos aposentados, das condições de trabalho e solução para os problemas enfrentados pelos tesoureiros e pelos empregados que trabalham na compensação.

Conselho de Administração

Mais uma vez, os representantes dos trabalhadores protestaram contra a posição da Caixa em não modificar as exigências para os candidatos a representante dos trabalhadores no Conselho de Administração da empresa. As condições mantidas no estatuto inviabilizam a candidatura de 80% dos empregados.

Aposentados

Presidente da Federação Nacional das Associações de Aposentados e Pensionistas da Caixa (Fenacef), Décio de Carvalho reivindicou uma solução para os problemas relacionados ao PMPP, plano que conta



Fabiana Uehara (centro, de preto e branco) reivindica fim do assédio moral

ainda com 846 participantes da Funcef (fundo de pensão), e também a inclusão no Saúde Caixa de 4.765 aposentados por PADV, como tem sido assegurado nos PAAs.

“Os participantes do PMPP, todos com idades acima dos 80 anos, estão há quase 20 anos com seus salários praticamente congelados, enfrentando dificuldades por conta do descaso com que foram tratados ao longo dos anos pela Caixa”, desabafou Décio de Carvalho.

A falta de assistência pelo Saúde Caixa foi outro grave problema citado por Décio. De acordo ele, os aposentados não têm condições de pagar plano de saúde oferecido pelo mercado.

Em resposta, a Caixa disse que vai consultar a área responsável para saber o que é possível fazer para minimizar os problemas desse segmento.

Tesoureiros

Novamente, a sobrecarga e as condições precárias de trabalho dos tesoureiros foram lembradas pelos dirigentes sindicais. Na ocasião, o movimento sindical observou as dificuldades enfrentadas pelo tesoureiro solitário (único na unidade). Em muitos casos, eles não recebem horas extras e não têm substitutos.

Durante a negociação, os representantes dos empregados lembraram que a Caixa já havia assumido o compromisso de extinguir o chamado tesoureiro solitário com a contratação de um segundo.

Compensação

Outro item bastante debatido entre os representantes dos empregados e da Caixa foi a compensação

das horas trabalhadas. As entidades ligadas aos trabalhadores destacaram que a Caixa descumpre o Acordo Coletivo de Trabalho, na medida em que estabelece formas inadequadas para a compensação.

Rankeamento

Combatido veementemente pelo Sindicato, o ranqueamento de empregados continua sendo praticado dentro da Caixa, apesar de sua prática ser proibida pelo Acordo Coletivo de Trabalho, assinado entre as entidades sindicais e a própria Caixa. Dirigentes sindicais citaram exemplos praticados em diversas unidades.

Trabalho aos sábados

Num claro desrespeito aos sindicatos, incluindo o de Brasília, a Caixa continua convocando seu corpo funcional para trabalhar aos sábados.

Login único

O movimento sindical questionou se o cronograma de implantação do login único está sendo respeitado. Além disso, os dirigentes sindicais informaram ao banco que em vários locais é possível trabalhar nos micros após o registro de saída ter sido marcado, pois o relógio do ponto não está funcionando.

Respostas

Antes do encerramento da reunião, os representantes da Caixa afirmaram que vão encaminhar as respostas para as reivindicações pendentes já pautadas na mesa específica.

Após reivindicação do Sindicato, Dest autoriza Caixa a contratar mais 9.823 empregados até 2015

A luta do Sindicato dos Bancários de Brasília por mais contratações tem uma nova vitória com a autorização, na quarta-feira (17), do governo federal para aumento do quadro de pessoal da Caixa Econômica Federal. A portaria prevê que até o ano de 2015, o número do quantitativo de empregados saltará de 102.049, em 2013, para 111.922, em 2015, um acréscimo de 9.873 postos de trabalho no país.

O Acordo Aditivo da Caixa 2012/2013 prevê que o quadro de empregados chegue a 99 mil. Atualmente, a empresa tem 95.632 empregados (considerando dados de 30 de junho). Assim, a expectativa é para contratação de 7 mil novos empregados só neste ano.

“Uma das nossas reivindicações centrais é a contratação de mais empregados, que foi discutida com os trabalhadores da Caixa durante os congressos nacional e distrital. Durante as negociações, cobramos da Caixa agilidade na contratação para melhorar o atendimento e diminuir a sobrecarga de trabalho daqueles que já estão na empresa”, afirmou Fabiana Uehara, diretora do Sindicato e da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT).

O Sindicato também tem apoiado a mobilização dos aprovados no certame para técnico bancário. Eles cobram mais celeridade no processo de contratação, uma vez que muitos aprovados fizeram os exames admissionais, mas ainda não foram efetivados.

No momento, existem quatro editais de concurso da Caixa em vigência. Três deles são de 2012: formação de cadastro reserva para técnico bancário (válido até 14 de junho de 2014); arquiteto, advogado e engenheiros agrônomo, civil, elétrico e mecânico (válido até 8 de julho de 2014); e médico do trabalho (válido até 22 de março de 2014).

Lançado em março deste ano e com homologação prevista para 21 de agosto, o quarto concurso prevê contratação de 72 novos empregados e formação de cadastro de reserva nas carreiras de médico do trabalho e engenheiro civil.

Condições de trabalho agravam problemas de saúde no Santander

Afalta de funcionários, a sobrecarga de serviços, as metas abusivas, o assédio moral e a insegurança estão agravando os problemas de saúde dos trabalhadores do Santander. Vários colegas estão tomando remédios de tarja preta. Outros estão adoecendo e vários se encontram afastados do trabalho. Os trabalhadores não aguentam mais essa situação de descaso do banco.

O diagnóstico foi feito na quinta-feira (25) por dirigentes da Contraf-CUT, federações e sindicatos, incluindo o de Brasília, durante o Fórum de Saúde e Condições de Trabalho do Santander, em São Paulo. Trata-se de um espaço de debates, previsto na cláusula 24ª do acordo aditivo à convenção coletiva. Também participou o secretário de Saúde do Trabalhador da Contraf-CUT, Walcir Previtale.

Os representantes dos tra-



Em negociação com o Santander realizada em maio, os representantes da categoria Eduardo Araújo, Rosane Alaby e Rodrigo Britto (à esquerda) reivindicaram melhores condições de trabalho para os bancários de Brasília

lhadores discutiram as propostas de saúde e condições de trabalho que constam na pauta específica de reivindicações, aprovada no Encontro Nacional dos Dirigentes Sindicais do Santander, realizado nos dias 4 e 5 de junho, em São Paulo.

As condições de trabalho no banco são assustadoras, pioram e se deterioram dia a dia. No ano

passado, houve corte de 572 postos de trabalho. No primeiro semestre deste ano, segundo informações enviadas pela maioria dos sindicatos para a Contraf-CUT, o banco demitiu 2.604 funcionários, dos quais 1.820 sem justa causa.

Foi denunciada a prática do assédio moral para o atingimento das metas abusivas.

Também foram assuntos da negociação a proposta de manutenção dos planos de saúde na aposentadoria, a unificação da gestão dos planos de saúde, um programa de reabilitação e o funcionamento das CIPAs.

Os dirigentes sindicais também denunciaram a exposição do ranking individual dos funcionários. Apesar de proibido pela convenção coletiva, o ranqueamento continua sendo feito em várias regiões, como em Araçatuba (SP) e Brasília.

O banco ficou de analisar as reivindicações dos bancários.

"Queremos discutir todas as reivindicações dos bancários durante as rodadas de negociações. Caso não seja possível, realizaremos atos e atividades em todo o país, incluindo Brasília, para denunciar a postura do Santander", afirmou a secretária de Administração do Sindicato, Rosane Alaby, que também é bancária do Santander.

Bradesco tem maior lucro semestral, R\$ 5,9 bi, mas corta 2.580 empregos

O lucro líquido ajustado do Bradesco de R\$ 5,921 bilhões no primeiro semestre de 2013, que significa um crescimento de 3,7% em relação ao mesmo período do ano passado, é o maior

da história do banco. Mesmo assim, a segunda maior instituição financeira do país fechou 2.580 postos de trabalho nos últimos 12 meses, dos quais 1.434 somente no primeiro semestre

deste ano.

"Apesar do lucro histórico, o Bradesco continua demitindo e precarizando as condições de trabalho. Diante desse cenário, o Sindicato realizará atividades para

denunciar a postura do banco e cobrar a garantia de emprego e a contratação de mais trabalhadores", destacou o diretor do Sindicato José Garcia, que também é bancário do Bradesco.

Chapa 1, apoiada pelo Sindicato, vence eleição para a Fundação Itaú Unibanco

Com 2.256 votos, a Chapa 1 - Convicção e Experiência venceu a eleição para a Fundação Itaú Unibanco. A entidade abriga os planos de previdência complementar da instituição financeira, inclusive a Prebeg (Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco BEG). O Sindicato dos

Bancários de Brasília, o Sindicato dos Trabalhadores da Região Integrada de Desenvolvimento Econômico do Distrito Federal (Sintraf-Ride), a Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Centro Norte (Fetec-CUT/CN) e a Confederação Nacional dos Trabalhadores do

Ramo Financeiro (Contraf-CUT) apoiam a chapa eleita.

É a primeira vez que um representante do Distrito Federal eleito pelos trabalhadores (José Geraldo Martins) vai compor o Comitê de Gestão da Prebeg.

"Essa vitória da Chapa 1, que foi apoiada por nós, representa

uma nova etapa para os participantes. Acredito que o novo representante do Comitê vai buscar mais transparência e comprometimento na gestão da Prebeg", afirmou a secretária de Assuntos Parlamentares do Sindicato, Louraci Morais, que também é bancária do Itaú Unibanco.

Confira a íntegra das matérias em bancariosdf.com.br

► DIA 31 DE AGOSTO (SÁBADO) TEM A FESTA DOS BANCÁRIOS NA AABB! ATRAÇÃO PRINCIPAL: NATIRUTS. NÃO PERCA! □